

BOLSA DE VALORES

Alpargatas reage ao boicote

As ações da companhia avançaram 3,41% e adicionaram cerca de R\$ 455 milhões ao valor de mercado. A alta ocorreu em meio à repercussão política nas redes sociais, após a campanha de fim de ano ser interpretada como provocação ideológica

» WAL LIMA

As ações da Alpargatas, dona da marca Havaianas, se recuperaram ontem e anularam as perdas da sessão anterior, após um boicote político promovido por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A reação do mercado se intensificou no início da tarde, as ações preferenciais (ALPA4) subiram 4,02%, cotadas a R\$ 11,90, enquanto os papéis ordinários (ALPA3) avançaram 8,73%, adicionando R\$ 455 milhões ao valor de mercado da companhia.

Na segunda-feira, as ações da fabricante de chinelo recuaram 2,4% e a companhia perdeu R\$ 152 milhões em valor de mercado, após uma campanha de fim de ano da Havaianas, estrelada pela atriz Fernanda Torres, usar a expressão "começar com o pé direito" e sugerir iniciar 2026 "com os dois pés". A mensagem, apresentada como metáfora de atitude e movimento, foi interpretada por políticos bolsonaristas e setores conservadores como uma provocação ideológica.

O episódio ganhou repercussão política após o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) divulgar um vídeo nas redes sociais anunciando um boicote à marca. Na gravação, ele descarta um par de sandálias da Havaianas e afirma que começaria o ano "com o pé direito", mas sem utilizar produtos da empresa. O discurso foi rapidamente amplificado por influenciadores e parlamentares alinhados à direita.

O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) também se manifestou e afirmou que "Havaianas, nem todo

Reprodução/ Barra Shopping



Ações da fabricante de chinelo chegaram a cair até 3% na segunda-feira, devido a campanha de fim de ano estrelada por Fernanda Torres

mundo agora vai usar", reforçando o chamado ao boicote. A partir daí, a campanha passou a ser associada a disputas políticas mais amplas,

incluindo críticas à escolha da atriz e referências a temas sensíveis do debate público recente.

Após o boicote promovido por

parlamentares bolsonaristas, integrantes da base governista reagiram nas redes sociais. O deputado federal Rogério Correia

(PT-MG) publicou uma imagem com dois pares de Havaianas nas cores do Brasil e questionou: "Pessoal, vim escolher as minhas

Havaianas para passar o ano-novo. Qual vocês acham que representa mais o Brasil?"

O ex-ministro da Secretaria de Comunicação Social e deputado Paulo Pimenta (PT-RS) também se manifestou para rebater a oposição. "Vou comprar umas novas no Natal e já sei os presentes que vou dar. Quem é brasileiro sabe o que é bom. Ainda estamos aqui, Fernanda Torres! Democracia é valor que não se negocia", escreveu o parlamentar.

Procurada, a assessoria da Alpargatas não comentou o episódio até o fechamento desta edição.

Frota reaparece

Fora do noticiário político recente, o ex-deputado federal Alexandre Frota usou a polêmica para voltar aos holofotes. Em vídeo publicado em seu perfil no Instagram, ele criticou tanto a direita quanto a esquerda no debate envolvendo as sandálias.

"Se é pé esquerdo ou direito, só quem precisa sabe, e o desprédio nesse país é enorme", afirmou Frota. Ele disse ainda que pretende mobilizar uma ação para recolher as sandálias descartadas por bolsonaristas e doá-las a pessoas em situação de vulnerabilidade.

"Vivemos em um país de desigualdade social, de fome, de pobreza. Eu estou vendo a repercussão desse vídeo da Fernanda Torres e um monte de gente jogando os pares de chinelo fora e resolvi recolher tudo. Iremos lavar e reformar essas Havaianas e entregar para pessoas que necessitam de um calçado", completou.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 744

Programa de Estágio: quem pode participar e os deveres a cumprir

O estágio se constitui como uma porta de entrada ao mundo do trabalho em diferentes níveis de ensino

O estágio é a chance do estudante colocar em prática o que aprende em sala de aula, vivenciando experiências profissionais para desenvolver novas habilidades, competências e aprimorar-se dentro do mundo do trabalho. As oportunidades para estagiar são destinadas aos alunos regularmente matriculados no ensino superior, técnico, médio, ou, ainda, nos anos finais do ensino fundamental, desde que o estagiário tenha no mínimo 16 anos.

Por não estabelecer vínculo empregatício, o **Programa de Estágio** possui direitos e deveres definidos na **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Entre as principais responsabilidades dos estudantes, destacam-se: cumprir a carga horária estabelecida, respeitar as normas internas da empresa, seguir as orientações previstas no Termo de Compromisso de Estágio e manter bom desempenho escolar.

A maior ONG de inclusão social e trabalho jovem da América Latina, o **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE**, oferece oportunidades de estágio em diversas áreas de atuação. Para se candidatar, é necessário acessar o portal CIEE ou utilizar o QRcode.



» <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

IPCA-15

Inflação desacelera em dezembro

» PEDRO JOSÉ

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial, avançou 0,25% em dezembro, encerrando 2025 com variação acumulada de 4,41%. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa é a menor alta para o mês desde 2018.

Para efeito de comparação, em 2024 o índice fechou o ano em 4,71%, com avanço de 0,34% em dezembro. Entre os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete apresentaram alta no último mês do ano. O grupo Transportes registrou a maior variação, de 0,69%, e também exerceu o maior impacto positivo sobre o índice, com contribuição de 0,14 ponto percentual (p.p.).

O principal impacto individual veio das passagens aéreas, que subiram 12,71%, seguidas pelo transporte por aplicativo, com alta de 9,00%. Os combustíveis avançaram 0,26%, impulsionados pelo etanol, que teve elevação de 1,70%, e pela gasolina, com alta de 0,11%. Em sentido oposto, o gás veicular e o óleo diesel recuaram 0,26% e 0,38%, respectivamente.

Além de transportes, o grupo vestuário registrou alta de 0,69%, enquanto as despesas pessoais avançaram 0,46%. Em sentido oposto, artigos de residência apresentaram queda de 0,64%. Os demais grupos oscilaram entre o recuo de 0,01% em saúde e cuidados pessoais e a alta de 0,17% em habitação.

Em dezembro, alimentação e bebidas — grupo de maior peso no índice — avançou 0,13%. A alimentação no domicílio recuou 0,08%, registrando queda pelo sétimo mês consecutivo, influenciada pelas reduções do tomate, do leite longa vida e do arroz. Entre as altas, destacaram-se carnes e frutas. Já a alimentação fora do domicílio subiu 0,65%, puxada pelo aumento do lanche e da refeição.

No acumulado de 2025, o grupo habitação foi o que mais pressionou o IPCA-15, com contribuição de 1,01 ponto percentual. O consumo de energia elétrica residencial

Ronaldo de Oliveira/CB



Energia residencial subiu 11,95% no ano e teve maior impacto

acumulou alta de 11,95% no ano e respondeu pelo maior impacto individual. Alimentação e bebidas teve o segundo maior impacto anual, com contribuição de 0,77 p.p. e variação acumulada de 3,57%.

Sazonalidades

O dado fechado de dezembro deve refletir com mais precisão o quadro inflacionário do período, afirmam especialistas. "Além da tendência de maior pressão sobre os preços dos alimentos, impulsuada pelo aumento da demanda na segunda quinzena do mês, o início da reversão dos descontos da Black Friday sobre bens industriais e a manutenção da pressão nos preços de serviços ligados a turismo e lazer se destacam até agora", explica Matheus Pizzani, economista do PicPay.

A meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2025 é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, o que permite que o índice oscile entre 1,5% e 4,5%.

O alívio recente da inflação recendeu o debate sobre os próximos passos do Banco Central, mas, segundo Pizzani, apesar da influência de fatores sazonais no resultado, a ausência de sinais mais favoráveis para o comportamento do IPCA

— especialmente no segmento de serviços — "não altera o cenário prospectivo para a inflação nem para a condução da política monetária".

*Estagiário sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

» Bandeira verde

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou que a bandeira tarifária da conta de luz será verde em janeiro de 2026, o que elimina a cobrança de taxa extra nas faturas de energia elétrica no primeiro mês do próximo ano. Em dezembro, a bandeira em vigor é a amarela, com acréscimo de R\$ 1,88 a cada 100 kWh consumidos. Segundo a Aneel, apesar de o período chuvoso registrar volumes abaixo da média histórica, houve manutenção dos níveis dos reservatórios das usinas em novembro e dezembro.

"Em janeiro de 2026, não será necessário despachar as usinas termelétricas na mesma intensidade do mês anterior, o que evita a cobrança de custos adicionais na conta de energia do consumidor", informou.